



UFCSA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

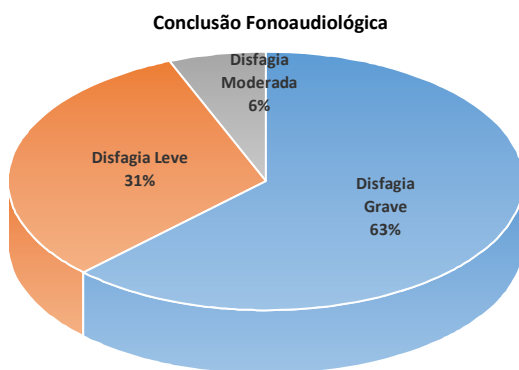
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA À BEIRA DO LEITO: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS A PARTIR DA VIVÊNCIA HOSPITALAR

Aline Gasparin Rabaioli¹; Danielle Martins Otto¹; Jade Zaccarias Bello¹; Sheila Tamanini de Almeida²

Tabela 1. Caracterização da Amostra Avaliada

Dados Gerais		
Sexo		
	M	63%
	F	37%
Idade Média		
	62,3 Anos	
Patologia de Base		
	AVC	44%
	DPOC	12,5%
	Broncopneumonia	12,5%
	Outras	31%
Equipe Encaminhamento		
	Medicina Interna	62,5%
	Neurologia	25%
	Outros	12,5%
Motivo da Avaliação Fonoaudiológica		
	Disfagia Orofaringea	56%
	Capacidade Reintrodução V.O.	37,5%

Gráfico 1. Distribuição do grau de disfagia orofaríngea



A Fonoaudiologia Hospitalar vem ampliando, difundindo e diversificando seu campo de estudos e práticas com o passar do tempo. A disfagia orofaríngea é um sintoma de uma doença que pode ser congênita ou adquirida, permanente ou transitória, podendo comprometer as condições nutricionais e pulmonares do indivíduo, levando-o a uma limitação da qualidade de vida ou até mesmo colocando-o em risco. Dessa forma, a proposta deste projeto pretende que o acadêmico em Fonoaudiologia, a partir da realidade concreta vivenciada no ambiente hospitalar, estabeleça conflitos cognitivos na realidade de atuação e busque os conhecimentos para intervir sobre a mesma.

O presente projeto aborda atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) e na internação do Hospital Santa Clara, Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foram realizadas avaliações à beira do leito dos pacientes encaminhados pela equipe médica na área de disfagia orofaríngea, de fevereiro a maio de 2012. Os procedimentos de avaliação das disfagias foram realizados a partir do Protocolo de Avaliação para Investigação de Disfagia Orofaríngea em Adultos – constituído por anamnese, avaliação sensório motora-oral e testes indireto e direto da deglutição.

Foi criada uma planilha no software Microsoft Office Excel 2010, onde foram registrados os dados dos pacientes. As variáveis foram analisadas utilizando-se média e frequência absoluta e, a partir da análise de dados dos 16 pacientes atendidos na internação (Tabela 1). Observou-se ausência de queixa anterior de alteração de deglutição em 56% e em 100% observou-se a queixa de perda de peso. Após avaliação fonoaudiológica, os pacientes foram divididos em 3 categorias – Disfagia Grave, Moderada e Leve (Gráfico 1). Como conduta fonoaudiológica, em 50% dos casos foi contra indicada VO para alimentação e em 68,75% dos casos houve indicação de fonoterapia para reabilitação da função de deglutição.

A todo instante deve-se ter clara a ideia de que cada paciente exige uma abordagem particularizada, que deverá ser analisada e estudada, englobando diversas áreas profissionais para a interpretação do caso em questão. Nesse projeto, o qual está em desenvolvimento, julga-se estarmos cumprindo com os objetivos propostos, oportunizando ao estudante a ampliação e a transferência dos conhecimentos e a troca com a sociedade. Ainda, a inserção da Fonoaudiologia nesta realidade oportuniza ao paciente um atendimento diferenciado e especializado, sem o qual, estaria limitado às perspectivas de reabilitação global.



¹Acadêmica de Graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSA.

²Fonoaudióloga; Professora Assistente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSA; Mestre em Medicina: Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.